



# ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Rua Ramos Ferreira, 1009 – CEP : 69.010-120

Manaus – Amazonas - Brasil

Fone : (092) 234 0584

BOLETIM DE MAIO

2003

- ANIVERSARIANTES DO MÊS - Aniversariam os Acadêmicos Dom Luiz Soares Vieira (02.05) e Jauary Marinho (09.05).

- OS CANDIDATOS À AAL - Concorrem à Cadeira nº 3 a romancista Albertina Albuquerque e o artista plástico e poeta Anísio Mello. À Cadeira nº 37 concorrem o historiador e cineasta Luiz Maximino de Miranda Correa e o professor de literatura e poeta Zemaria Pinto.

- AS COMISSÕES – Pela Portaria de 29 de abril, foram constituídas as comissões de que trata o artigo 24 do Estatuto, para elaborar relatório sobre as citadas candidaturas às Cadeiras da AAL. Comissão da Cadeira nº 3: Armando Andrade de Menezes (presidente), Almir Diniz de Carvalho (relator) e Moacir Couto de Andrade (membro). Comissão da Cadeira nº 37: Francisco Gomes da Silva (presidente), Elson José Bentes Farias (relator) e Arlindo Augusto dos Santos Porto (membro).

- IMORTAIS NA BIBLIOTECA – A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos escreveu à AAL solicitando exemplar do livro *Acadêmicos – Imortais do Amazonas (Dicionário Biográfico)*, de Almir Diniz.

- ELSON FARIAS NO IGHA - Dia 06.05, no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, o Acadêmico Elson Farias realizou palestra sobre a vida e a obra de Álvaro Maia.

- ESCOLA HOMENAGEIA ACADÊMICOS – A Escola Municipal *Prof. Roberto Vieira* homenageou a AAL com extensa programação cultural em torno principalmente da obra dos Acadêmicos Almir Diniz e Elson Farias, incluindo apresentações teatrais.

- SESSÃO DO CENTENÁRIO – Será no dia 24 de maio, às 20 horas, a sessão comemorativa do Centenário do Acadêmico Aristophano Antony. Programação: Discurso do Acadêmico Almir Diniz em nome da Academia; entrega do “portrait” de Aristophano Antony (bico-de-pena de Marcos de Paula); palavra do representante da Família Antony; distribuição da *Seleção do Centenário*, coletânea de artigos de Aristophano e de seus contemporâneos e admiradores; coquetel. Traje: passeio.

- PRÊMIO LITERÁRIO PARA CLÁUDIO CHAVES - O Amazonas ganhou o prêmio de *O Melhor Artigo Científico de Língua Portuguesa* no XXIV Congresso Pan-Americano de Oftalmologia ocorrido no período de 28 a 31 de março de 2003, em San Juan /Porto Rico. O trabalho premiado, “Tracoma nos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira”, é de autoria do Acadêmico Cláudio Chaves, em parceria com os médicos Jacob Cohen, Ana do Carmo Reis, Rubens e Fernando Belfort.

- HOMENAGEM A ALMINO AFFONSO – O político e escritor Almino Affonso será homenageado pelo IGHA no dia 13 de Maio, quando proferirá palestra “Da Senzala à Cidadania” e receberá o título de Sócio Honorário.

*Visto*  
Max Carpentier Luiz da Costa  
PRESIDENTE

## “Discurso do Acadêmico Péricles de Moraes \*

Snr. Aristophano Antony:

A Academia Amazonense de Letras recebe-o hoje com a pompa e a magnificência dos seus dias gloriosos. Entrais nesta casa precedido da ritualística imposta aos homens privilegiados, em cujas veias circula o sangue azul das nobrezas antigas. Mas a vossa nobreza é de outra excelsitude. É a nobreza da inteligência, que supera em esplendores às fidalguais hereditárias, que a fatalidade dos vínculos consanguíneos escolheu para ídolos transitórios. É a nobreza do talento, que se irradia e se desfralda como um lábaro civilizador. É a nobreza do espírito, que tanto se aprimorou na contemplação e na experiência do drama humano, habituando-se ao desfecho das suas crises irremediáveis. São essas as vossas credenciais. São esses os títulos nobiliárquicos que vos permitiram transpor o severo limiar deste templo augusto. De fato, essas virtudes inatas que vos fazem um mestre da vida, com o discernimento capaz de julgar o homem e as contingências de uma época em deliquescência, através da anatomia de seus órgãos teratológicos, no dissecar permanente das causas e efeitos relativos aos movimentos ciclônicos que convulsionam as nacionalidades, constituem a função do jornalista. Não é diferente o seu papel social, que se não compraz em analisar os acontecimentos apenas pela visada superficial da primeira impressão. Examina-os, bem ao revés, sob o critério rigoroso dos julgamentos isentos de paixões e sem as influências nocivas dos conciliábulos perigosos. É isso o que tendes feito, sr. Aristophano Antony, vós que obtivestes a láurea do primado jornalístico de vossa terra, com o lampejo de uma pena que jamais se ludibriou em defender os pleitos que não estivessem desde logo sob o patrocínio veemente, da opinião; que profligastes opressões e injustiças, atrocidades e vilanias, no combate sem tréguas às consciências equivocadas e mercenárias.

Não foi a bondade, sr. Aristophano Antony, como afirmais emparedado em vossa modéstia exemplar, que nos impulsionou deliberadamente no intuito de compeli-vos a ingressar nesta Casa, onde há muito já deveríeis ter ingressado, quando pela primeira vez sentimos o indispensável de vossa presença, embora motivos respeitáveis vos inibissem de corresponder ao nosso convite. Entretanto, - permiti que vo-lo diga - tanto da primeira vez, como agora, a bondade, que é em vós, reconhecidamente, a inconfundível característica da estrutura moral, de nenhuma forma influiu quando o vosso nome logrou a unanimidade de nossos sufrágios. O sentimento a que aludis, na concisão das linhas translúcidas do vosso primoroso discurso, é um falso pressuposto. Asseguro-vos que ele não prevaleceu, quando em causa as nossas decisões. Para atingir à culminância desta escalada íngreme e sulcada de precipícios, as razões sentimentais não preponderaram. Sem o descortino de uma complexidade de valores que se congregam e se conjugam para realçar a consistência de uma individualidade, quaisquer outros esforços seriam em pura perda. Não sois uma competência improvisada. Podeis desdenhosamente ocupar o lugar de honra que vos compete dentro deste cenáculo de idealistas impenitentes, que se distanciam do tumulto das competições inferiores, e que aqui vivem em ascese, refugiados da vida e de suas ciladas.”

\* Trecho do discurso com que Péricles Moraes recepcionou Aristophano Antony em sua posse na Academia, em 13 de agosto de 1949.